

CONSELHO DAS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS DE ENGENHEIROS CIVIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E CASTELHANA
CONSEJO DE ASOCIACIONES PROFESIONALES DE INGENIEROS CIVILES DE LOS PAÍSES DE LENGUA PORTUGUESA Y CASTELLANA

DECLARAÇÃO DE PUNTA DEL ESTE

16.º Encontro CECPC

“Infraestruturas resilientes às mudanças climáticas”

Os abaixo assinados, reunidos em Punta del Este, Uruguai, por ocasião da 16ª Assembleia Geral do CICPC-CEPC (Conselho das Associações Profissionais de Engenheiros Civis de Língua Portuguesa e Castelhana), aprovam por unanimidade a presente Declaração de Punta del Este.

As infraestruturas resilientes representam um desafio crucial para a engenharia civil atual, não apenas diante das mudanças climáticas, mas também frente a outros riscos naturais, como sismos e tempestades, que afetam diversos países. A crescente intensidade desses eventos exige uma abordagem inovadora no planeamento, projeto, construção, exploração e manutenção de infraestruturas que minimizem riscos e garantam segurança e sustentabilidade a longo prazo.

Os engenheiros civis desempenham um papel fundamental na adaptação e mitigação desses riscos, aplicando soluções inovadoras e baseadas na natureza. A incorporação de materiais sustentáveis, tecnologias avançadas e modelos de gestão eficientes é essencial para garantir a durabilidade e funcionalidade das infraestruturas em cenários adversos.

O Conselho das Associações de Engenheiros Civis de Países de Língua Portuguesa e Castelhana promove diversas estratégias para alcançar infraestruturas mais seguras e sustentáveis. Entre elas, destaca-se o

DECLARACION DE PUNTA DEL ESTE

16.º Encuentro CICPC

“Infraestructuras resilientes al cambio climático”

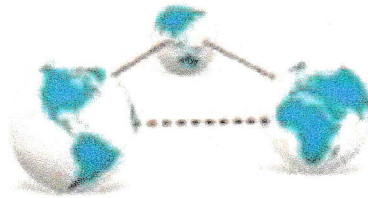
Los abajo firmantes, reunidos en Punta del Este, Uruguay, con motivo de la celebración de la 16ª Asamblea General del CICPC (Consejo de Asociaciones Profesionales de Ingenieros Civiles de Lengua Portuguesa y Castellana), acuerdan por unanimidad la presente Declaración de Punta del Este.

Las infraestructuras resilientes representan un desafío crucial en la ingeniería civil actual, no solo frente al cambio climático, sino también ante otros riesgos naturales como los sismos y los ciclones, que afectan a diversos países. La creciente intensidad de estos eventos exige un enfoque creativo en la planificación, diseño, construcción, explotación y mantenimiento de infraestructuras que minimicen riesgos y garanten la seguridad y sostenibilidad a largo plazo.

Los ingenieros civiles desempeñan un papel clave en la adaptación y mitigación de estos riesgos, aplicando soluciones innovadoras y basadas en la naturaleza. La incorporación de materiales sostenibles, tecnologías avanzadas y modelos de gestión eficientes es fundamental para garantizar la durabilidad y funcionalidad de las infraestructuras en contextos adversos.

Desde el Consejo de las Asociaciones de Ingenieros Civiles de Países de Habla Portuguesa y Castellana, se promueven diversas estrategias para lograr infraestructuras más seguras y sostenibles. Entre

ASAMBLEA DE PUNTA DEL ESTE – 11 de marzo de 2025



projeto baseado na resiliência, que implica a construção de infraestruturas flexíveis e adaptáveis, capazes de resistir a eventos climáticos extremos, sismos e tempestades, por exemplo. Também se incentiva uma abordagem sustentável por meio da incorporação de soluções que protejam a natureza e a vida humana, além do uso de materiais de baixo impacto ambiental.

Outro aspecto fundamental é o planejamento territorial, integrando o risco climático na tomada de decisões no urbanismo e na concepção das infraestruturas. Além disso, a manutenção e a renovação de infraestruturas existentes são essenciais para reforçá-las e evitar sua obsolescência. Da mesma forma, promove-se a colaboração entre administração pública, setor privado e associações profissionais para desenvolver normativas e padrões que garantam a segurança e sustentabilidade das infraestruturas.

A inovação e a digitalização são ferramentas-chave nesse processo. Tecnologias como a modelação climática, o uso de sensores inteligentes e a metodologia BIM permitem otimizar infraestruturas, melhorar sua resiliência e antecipar possíveis riscos.

O Conselho das Associações de Engenheiros Civis de Países de Língua Portuguesa e Castelhana assume o compromisso de liderar a transformação rumo a um desenvolvimento mais resiliente, fomentando o diálogo com administração pública e empresas para implementar soluções eficazes. Além disso, promove a formação contínua dos engenheiros em estratégias de adaptação e mitigação, garantindo que os profissionais estejam preparados para os desafios futuros.

O projeto e a construção de infraestruturas resilientes devem considerar soluções voltadas para a proteção da vida humana, baseadas na natureza, na restauração de ecossistemas e no planejamento urbano sustentável.

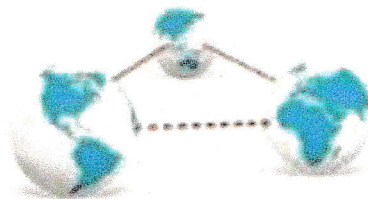
ellas, destaca el diseño basado en resiliencia, que implica la construcción de infraestructuras flexibles y adaptativas capaces de resistir eventos climáticos extremos, sismos y ciclones, por ejemplo. También se fomenta un enfoque sostenible mediante la incorporación de soluciones que protejan la naturaleza y la vida del ser humano, así como el uso de materiales de bajo impacto ambiental.

Otro aspecto fundamental es la planificación territorial, integrando el riesgo climático en la toma de decisiones a nivel de urbanismo y diseño de las infraestructuras. Junto con ello, el mantenimiento y la renovación de infraestructuras existentes resulta esencial para reforzarlas y evitar su obsolescencia. Asimismo, se impulsa la colaboración entre administraciones públicas, el sector privado y las asociaciones profesionales para desarrollar normativas y estándares que garanticen la seguridad y sostenibilidad de las infraestructuras.

La innovación y la digitalización son herramientas clave en este proceso. Tecnologías como la modelización climática, el uso de sensores inteligentes y la metodología BIM permiten optimizar infraestructuras, mejorar su resiliencia y anticipar posibles riesgos.

El Consejo de las Asociaciones de Ingenieros Civiles de Países de Habla Portuguesa y Castellana asume el compromiso de liderar la transformación hacia un desarrollo más resiliente, fomentando el diálogo con administraciones y empresas para implementar soluciones efectivas. Además, impulsa la formación continua de los ingenieros en estrategias de adaptación y mitigación, asegurando que los profesionales estén preparados para los desafíos futuros.

El diseño y construcción de infraestructuras resilientes debe considerar soluciones orientada a la protección de la vida de los seres humanos, basadas en la naturaleza, la restauración de ecosistemas y la planificación urbana sostenible.



A gestão responsável dos recursos hídricos, o desenvolvimento de sistemas de drenagem eficientes e a integração de infraestruturas verdes no ambiente construído são aspectos essenciais para melhorar a capacidade de adaptação das cidades e comunidades diante de eventos climáticos extremos, sismos e tempestades.

Esses temas foram os eixos principais sobre os quais se desenvolveu a presente Assembleia, realizada em Punta del Este em 11 de março de 2025, com a participação das delegações de: Argentina (CPIC), Brasil (ALAEEST), Cuba (UNAIC), Espanha (CICCP), México (FEMCIC – UMAI), Moçambique (OEM), Peru (CIP), Portugal (OEP), Uruguai (AIU), Estados Unidos (ASCE).

Em conclusão, o CICPC-CEPC e as instituições abaixo assinadas reafirmam a necessidade urgente de que os engenheiros civis assumam um papel ativo na formulação de políticas públicas, no planeamento e desenvolvimento de infraestruturas resilientes e nos programas de investimento que garantam sua sustentabilidade e segurança.

Além disso, destacam a importância da colaboração das instituições profissionais com as administrações, o setor privado e o meio acadêmico para estabelecer normativas e estratégias eficazes de adaptação e mitigação diante de riscos climáticos, sísmicos e outros desastres naturais.

Por fim, enfatizam a responsabilidade da profissão na educação e formação contínua das futuras gerações de engenheiros civis, garantindo que possuam as competências e ferramentas necessárias para projetar soluções inovadoras e sustentáveis que protejam as comunidades presentes e futuras.

Punta del Este, 11 de março de 2025

ASAMBLEA DE PUNTA DEL ESTE – 11 de março de 2025

La gestión responsable de los recursos hídricos, el desarrollo de sistemas de drenaje eficientes y la integración de infraestructuras verdes en el entorno construido son aspectos esenciales para mejorar la capacidad de adaptación de las ciudades y comunidades ante eventos climáticos extremos, sismos y tifones.

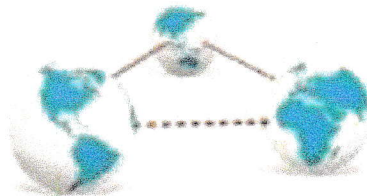
Estos asuntos han sido los ejes principales, sobre los que se ha desarrollado la presente Asamblea, celebrada en Punta del Este el 11 de marzo de 2025, con participación de las delegaciones de: Argentina (CPIC), Brasil (ALAEEST), Cuba (UNAIC), España (CICCP), México (FEMCIC – UMAI), Mozambique (OEM), Perú (CIP), Portugal (OEP), Uruguay (AIU), Estados Unidos (ASCE).

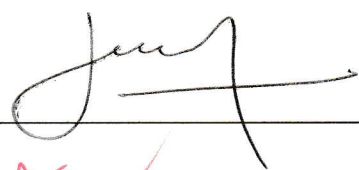
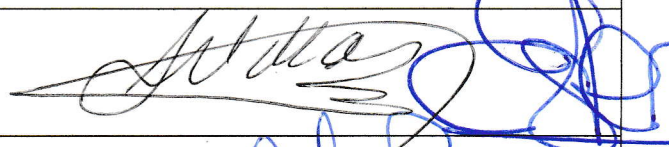
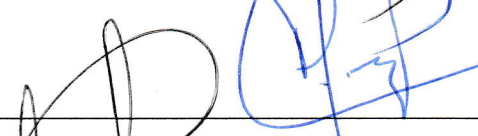
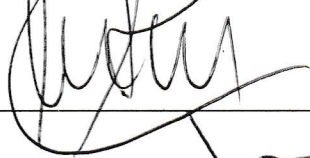
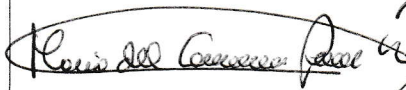
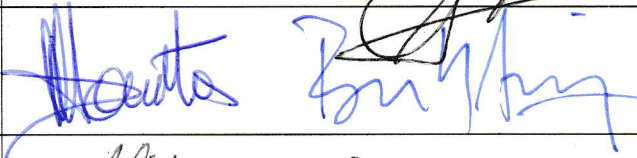
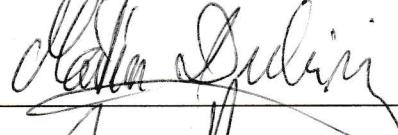
En conclusión, el CICPC-CEPC y las instituciones abajo firmantes reafirman la necesidad urgente de que los ingenieros civiles asuman un papel activo en la formulación de políticas públicas, en la planificación y desarrollo de infraestructuras resilientes, y en los programas de inversión que garanten su sostenibilidad y seguridad.

Asimismo, destacan la importancia de la colaboración de las instituciones profesionales con las administraciones, el sector privado y el ámbito académico para establecer normativas y estrategias efectivas de adaptación y mitigación frente a riesgos climáticos, sísmicos y otros desastres naturales.

Finalmente, enfatizan la responsabilidad de la profesión en la educación y formación continua de las futuras generaciones de ingenieros civiles, asegurando que cuenten con las competencias y herramientas necesarias para diseñar soluciones innovadoras y sostenibles que protejan a las comunidades presentes y futuras.

Punta del Este, 11 de marzo de 2025



Argentina (CPIC)	
Brasil (ALAEST)	
Cuba (UNAICC)	
España (CICCP)	
México (FEMCIC)	
México (UMAI)	
Mozambique (OEM)	
Perú (CIP)	
Portugal (OEP)	
Uruguay (AIU)	
Observador – UPADI	